

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

- CONMEBOL -

LIBERTADORES

FINAL 2025

Pais de torcedores mirins nascidos em 2021, ano da primeira final única continental entre Palmeiras e Flamengo, contam ao **Correio** como transmitiram o DNA alviverde e rubro-negro aos filhos e esperam testemunhar em família a Glória Eterna

MEL KAROLINE\*

Palmeiras e Flamengo são os protagonistas da final da Libertadores, hoje, às 18h, no Estádio Monumental, em Lima, no Peru. Está em jogo o status de primeiro clube brasileiro tetracampeão continental. A decisão carrega consigo milhões de corações apaixonados e apreensivos. Esperança de pintar novamente a América do Sul de alviverde ou de rubro-negro. De ver o filho comemorar pela primeira vez uma conquista continental.

Para os torcedores, o jogo simboliza um laço afetivo capaz de unir gerações. Em 2025, o palmeirense Selassie Neto e o flamenguista Anderson Henrique, ambos de 31 anos, apresentarão aos filhos Lucca das Virgens e Arthur Gabriel, respectivamente, a sensação de testemunhar uma final de Libertadores.

Nascidas em 2021, as crianças atingem neste ano a faixa etária na qual as memórias duradouras se tornam mais claras e podem ficar registradas. Aos quatro anos, o palmeirense e o rubro-negro mirins sentirão as sensações da Glória Eterna. Conhecerão o significado de torcer. Morador de Águas Claras, Selassie abriu o coração ao Palmeiras aos quatro anos. Influência do tio Anderson Mello.

Selassie é de 1994, ano do octa brasileiro na Era Parmalat. Em 1999, aos nove anos, emocionou-se com a conquista da primeira Libertadores do clube. No ano seguinte, o Palestra Itália havia sido proclamado pela Federação Paulista de Futebol e por jornais e revistas do Brasil “Campeão do Século 20 do futebol brasileiro”. Duas décadas depois, o tão sonhado bicampeonato. “Aquele gol inesquecível do Breno Lopes no finalzinho contra o Santos”, revive. Ele conta que Lucca comemorou na barriga da mãe, Alessandra Mateucci.

“Em 2021, foi ainda mais especial. O Lucca estava em meus braços vivendo o primeiro título da Libertadores”, lembra. O pequeno se declara palmeirense nato. Conhece todos os jogadores do elenco. Dorme e acorda jogando futebol. Segundo o pai, canta o hino como gente grande. “Se ganharmos neste ano, será ainda mais histórico e inesquecível. Fizemos uma virada inédita na semifinal contra a LDU. Eu estava no Allianz naquela noite mágica da vitória por 4 x 0. Foi um dos momentos mais emocionantes da minha vida como torcedor. Depois de tudo isso,

*"Merecemos ser coroados com esse título. Mais um título que vamos comemorar juntos. Eu, meus filhos e toda a família"*

**Selassie Neto,**  
31 anos, palmeirense


# O tetra é uma criança


18h

Monumental  
Lima (Peru)

Libertadores  
Final (jogo único)

Transmissão  
ESPN, Globo e ge TV (YouTube)

**PALMEIRAS**

**FLAMENGO**

Cartos Miguel

Murilo Bruno Fuchs Gustavo Gómez

Allan Andreas Pereira

Khellven Raphael Veiga Piquerez

Vítor Roque Flaco López

Técnico: Abel Ferreira

Rossi

Léo Ortiz (Danilo) Léo Pereira

Varela Alex Sandro

Pulgar Jorginho

Luiz Araújo Arrascaeta Carrascal

Bruno Henrique

Técnico: Filipe Luís

Árbitro: Darío Humberto Herrera (ARG)

\*Estagiária sob supervisão de Marcos Paulo Lima



Selassie das Virgens e o filho Lucca (E), e Anderson Henrique Cardozo com o herdeiro Arthur Gabriel (D)

acredito de coração que merecemos ser coroados com esse título. Mais um título que vamos comemorar juntos. Eu, meus filhos e toda a família”, profetiza Selassie.

## Legado

Anderson Henrique herdou do pai, Edivaldo Carvalho, a paixão pelo Flamengo. Instruído nos caminhos rubro-negros, não houve um momento em que o time do coração não estivesse presente. Assim como para todos os flamenguistas, o ano de 2019 foi algo mágico. À época, Anderson não era pai e afirmou sentir a maior emoção e felicidade da vida em 23 de novembro daquele ano. Entretanto, o pódio de melhores dias mudaria dois anos depois com a descoberta da gravidez do filho.

Com o bebê ainda na barriga, combinou com a esposa, Orlandina Ricardo, que escolheria o nome da criança, caso fosse menino; e a mãe, se viesse menina. O exame cravou um garoto a caminho. Diante de um novo momento mágico do Flamengo, Anderson teve dificuldade de escolher entre tantos craques qual homenagearia. “Todo mundo jogando bem, prestar uma homenagem a uma segunda pessoa seria difícil, porque a primeira é o Zico. Escolhi Arthur para homenageá-lo. Não tinha como não ser. Então, procurei encaixar um sobrenome para que ficasse legal e escolhi Gabriel, que decidi duas Libertadores para nós”, conta.

Diferentemente do palmeirense Selassie, em 2021 o sentimento foi de frustração para Anderson. O morador da Ceilândia compara a trajetória atual com a daquele ano. “Tudo fazia crer que seríamos campeões, mas futebol é isso”, respeita. Naquele momento, a tristeza tomou conta não somente do rubro-negro, mas de uma torcida com mais de 40 milhões de corações magoados. Quatro anos depois, o torcedor de 31 anos acredita no título. “Tivemos que seguir e quis o destino que acontecesse uma revanche. Que nós possamos sair vitoriosos de lá. Sair campeões”, anima-se.

“Minha vida é isso aí, se resume ao Flamengo. Se o Flamengo joga no domingo e ganhar, a semana é excelente. Se perder, já não é legal. Não tem quem faça ficar legal. É o que o meu pai passou para mim e o que eu quero passar para o Arthur”, emociona-se.

**Anderson Henrique,**  
31 anos, flamenguista